

## DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS NO DISTRITO DE VILA REAL

**Dina Teixeira** – [dteixeira@ipg.pt](mailto:dteixeira@ipg.pt)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão  
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50 – ESTG  
6300-559 Guarda

Julho de 2007

**Resumo:** Este artigo pretende analisar os comportamentos das variáveis demográficas responsáveis pelas alterações ocorridas na estrutura da população no distrito de Vila Real.

Aspectos como o aumento da esperança de vida e consequente envelhecimento demográfico, diminuição da fecundidade e mortalidade infantil aliadas às correntes migratórias sentidas, na região em estudo, reflectem-se na sua estrutura demográfica. Outro aspecto relevante é o abandono de actividades tradicionais, como por exemplo a actividade agrícola, têm conduzido a uma acentuada desertificação de zonas menos desenvolvidas e mais afastadas dos dois centros urbanos do Distrito (Vila Real e Chaves).

No sentido de minimizar os diversos problemas, de natureza social, económica, cultural e ambiental, torna-se necessário implementar medidas que possam contrariar ou minimizar os efeitos nefastos causados pelas variáveis referidas.

Assim, por um lado irá proceder-se à caracterização demográfica da região. Por outro, analisar a influência das correntes migratórias e a sua importância para o desenvolvimento do Distrito em análise.

**Palavras-chave:** Indicadores Demográficos; Envelhecimento; Saldo Migratório

## 1. Introdução

Assiste-se actualmente, em Portugal, a um abandono constante da população nas regiões do interior face a um aumento populacional do litoral, fenómeno a que o distrito de Vila Real não é excepção. Localizado integralmente na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, ao longo das últimas décadas tem sido alvo de um processo de desertificação, muito acentuado nalguns concelhos, menos desenvolvidos ou mais distantes de centros urbanos.

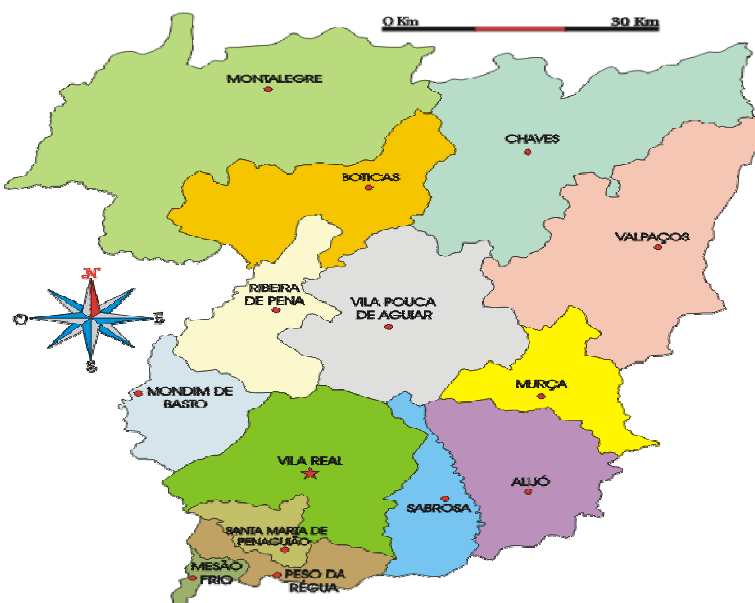


Figura 1 – Concelhos do distrito de Vila Real

Questionar sobre o futuro destas regiões é algo pertinente, face ao acentuado envelhecimento da população associado ao êxodo rural por parte a população mais jovem e em idade activa.

Apesar das recentes correntes migratórias que têm assolado todo o território nacional e permitido minimizar os prejuízos causados pelo abandono populacional, às quais o distrito em análise não é excepção, torna-se urgente tomar medidas que contribuam a muito curto prazo para a inversão deste cenário.

## **2. O Distrito de Vila Real em Termos Demográficos**

A população do interior de Portugal está em notório decréscimo deixando algumas regiões condenadas a uma morte lenta onde apenas o património cultural se irá immortalizar. É devido ao êxodo rural e ao fenómeno da emigração que o interior do país se recente deixando assim certas regiões com uma população extremamente baixa e envelhecida. A população activa que mais afecta o êxodo rural e a emigração foge para os grandes centros urbanos à procura de um melhor nível de vida e de conforto.

Observando os dados relativos à variação da população residente (pessoas que, independentemente de no momento de observação estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres) dos diferentes distritos do Continente (Quadro 1), verifica-se que no último período intercensitário este indicador apresenta valores bastante díspares. Assim, enquanto que os distrito do litoral apresentam variações positivas da população residente, os distritos do interior apresentam reduções populacionais, por vezes bastante significativas, como é o caso do distrito de Vila Real onde este valor atinge 5,3% e que é dos valores mais baixos, apenas sendo ultrapassado pelo distrito de Bragança. Faro localizado a Sul do país, região turística por excelência, é o distrito que neste período apresenta um aumento populacional mais significativo, correspondente a 15,7%.

Embora no Continente tal como na Região Norte a variação da população residente tenha sofrido um acréscimo significativo, 5,0% e 6,2% respectivamente, o distrito de Vila Real encontra-se em contra-ciclo com esta tendência registando um valor aproximado mas em termos negativos.

A inexistência de factores que incentivem a fixação da população nos distritos do interior, nomeadamente no de Vila Real, aliados à falta de condições estruturais, como redes viárias e o encerramento das poucas indústrias existentes, conduz ao aumento do desemprego e conseqüente emagrecimento de todo interior em termos populacionais e envelhecimento da população.

**Quadro 1 – Variação da População Residente**

Distritos	Área Total (km <sup>2</sup> )	População Residente		Variação da População Residente	
		1991	2001	Valor	%
Aveiro	2 802	654 265	713 575	59 310	9,1
Beja	10 223	169 438	161 211	-8 227	-4,9
Braga	2 608	748 192	831 366	83 174	11,1
Bragança	6 600	157 809	148 883	-8 926	-5,7
C. Branco	6 616	214 853	208 063	-6 790	-3,2
Coimbra	3 972	427 839	441 204	13 365	3,1
Évora	7 393	173 654	173 654	0	0,0
Faro	4 989	341 404	395 218	53 814	15,7
Guarda	5 540	188 165	179 961	-8 204	-4,4
Leiria	3 513	426 152	459 426	33 274	7,8
Lisboa	2 571	2 052 787	2 136 013	83 266	4,1
Portalegre	6 066	134 169	127 018	-7 151	-5,3
Porto	2 261	1 641 501	1 781 836	140 335	8,5
Santarém	6 690	444 880	454 527	9 647	2,2
Setúbal	5 062	712 594	788 459	75865	10,6
V. do Castelo	2 210	250 059	250 275	216	0,1
Vila Real	4 308	236 294	223 729	- 12 565	-5,3
Viseu	5 012	401 871	394 925	-6 946	-1,7
<b>Região Norte</b>	<b>21 278</b>	<b>3 427 715</b>	<b>3 687 293</b>	<b>259 578</b>	<b>6,2</b>
<b>Continente</b>	<b>92 391</b>	<b>9 375 926</b>	<b>9 869 343</b>	<b>493 417</b>	<b>5,3</b>

Fonte: INE, Censos 2001

Numa análise mais detalhada, a nível de concelhos (Quadro 2), constata-se que a população residente teve uma evolução diferenciado no último período intercensitário. Embora globalmente o distrito tenha sofrido um decréscimo populacional, este indicador é mais acentuado nos concelhos mais distantes dos dois centros urbanos existentes no distrito (Chaves e Vila Real).

O fosso entre o rural e o urbano é visível no distrito de Vila Real. Todos os concelhos do distrito perderam população apresentando-se como excepção os concelhos de Vila Real e de Chaves onde esta aumentou 7,9% e 6,7% respectivamente. Os concelhos

associados a uma maior ruralidade foram os mais lesados em termos populacionais como é o caso dos concelhos de Boticas e de Montalegre.

**Quadro 2 – Variação da População Residente e Densidade Populacional por Concelho**

Concelho	População Residente		Variação		Hab/ km <sup>2</sup>
	1991	2001	Valor	%	
Alijó	16 327	14 320	-2 007	-12,3	46,8
Boticas	7 936	6 417	-1 519	-19,1	19,0
Chaves	40 940	43 667	2 927	6,7	74,7
Mesão Frio	5 519	4 926	-593	-10,7	174,6
Mondim de Basto	9 518	8 573	-945	-9,9	49,2
Montalegre	15 464	12 762	-2 702	-17,5	15,1
Murça	7 371	6 752	-619	-8,4	34,2
Peso da Régua	21 567	18 832	-2 735	-12,7	189,6
Ribeira de Pena	8 504	7 412	-1 092	-12,8	33,3
Sabrosa	7 478	7 032	-446	-6,0	43,6
Santa Marta de Penaguião	9 703	8 569	-1 134	-11,7	121,2
Valpaços	22 586	19 512	-3 074	-13,6	34,9
Vila Pouca de Aguiar	17 081	14 998	-2 083	-12,2	34,5
Vila Real	46 300	49 957	3 657	7,9	133,3
<b>Região Norte</b>	<b>3 427 715</b>	<b>3 687 293</b>	<b>259 578</b>	<b>6,2</b>	<b>175,1</b>
<b>Continente</b>	<b>9 375 926</b>	<b>9 869 343</b>	<b>493 417</b>	<b>5,3</b>	<b>112,9</b>

Fonte: INE, Censos 2001

É também nestes dois concelhos onde o fenómeno de desertificação e despovoamento é mais acentuado. Boticas perdeu 19,1% da sua população residente e Montalegre 17,5%. No que diz respeito à densidade populacional, estes dois concelhos são aqueles que apresentam valores mais baixos com 19,0 hab/km<sup>2</sup> em Boticas e apenas 15,1 hab/km<sup>2</sup> em Montalegre. As más acessibilidades, falta de indústrias, envelhecimento e desertificação são condicionantes que podem justificar a realidade destes dois concelhos. Aliado a estes condicionantes existe ainda o facto de se tratar de concelhos bastante montanhosos condicionando desta forma a densidade populacional. Cerca de 25% da superfície do concelho de Montalegre faz parte do Parque Natural da Peneda-Gerês, o que representa um valor bastante significativo.

Numa situação oposta no que à densidade populacional diz respeito surgem os concelhos de Peso da Régua, Mesão Frio e Vila Real. Em relação aos concelhos de Vila Real, capital de distrito, e Peso da Régua esta situação pode dever-se ao facto de se tratar de concelhos mais industrializados, onde existem melhores redes viárias que permitem facilmente aceder a outros locais do país, nomeadamente a A24 (liga Chaves à A25) e o IP5. O concelho de Peso da Régua beneficia ainda por se encontrar localizado no coração da região demarcada do Douro, ter em funcionamento a linha do Douro com ligações ferroviárias permanentes ao Porto. A navegabilidade do rio Douro é também um factor que condiciona de forma positiva a realidade do concelho.

A densidade populacional elevada no concelho de Mesão Frio é justificada pela sua proximidade do distrito do Porto e pela existência de infra-estruturas que permitem a fácil deslocação da população. Existe um número significativo de pessoas que residem neste concelho e que se deslocam diariamente para exercer a sua actividade profissional em concelhos limítrofes.

Analisando a variação da população residente em termos de escalões etários constata-se que o distrito de Vila Real apresenta uma população envelhecida. A população idosa, com 65 ou mais anos, aumentou 23,2% entre 1991 e 2001. Contrariamente a população jovem diminuiu significativamente no mesmo período (Quadro 3).

**Quadro 3 - Variação da População Residente por Escalões Etários no Distrito**

Escalão etário	População residente		Variação	
	1991	2001	Valor	%
0 – 14	50 715	33 929	-16 786	-33,1
15 – 24	39 662	32 344	-7 318	-18,5
25 – 64	109 681	112 743	3 062	2,8
65 ou mais anos	36 236	44 713	8 419	23,2
<b>Total</b>	<b>236 294</b>	<b>223 729</b>	<b>-12 565</b>	<b>-5,3</b>

Fonte: INE, Censos 2001

Um distrito onde cerca de um quarto da sua população se situa acima dos 65 anos representa uma situação preocupante. O peso da população idosa na população total reforça o envelhecimento demográfico, e significa uma maior dependência e um

eventual decréscimo do potencial crescimento económico do distrito em análise. O envelhecimento demográfico foi feito em detrimento da população jovem, como consequência da diminuição da natalidade que se intensificou nos anos oitenta e permaneceu, desde então, com um nível inferior ao necessário para substituir a actual geração de pais. O distrito está na iminência de se tornar um lar de terceira idade.

A evolução dos comportamentos demográficos em 2004 (Quadro 4) caracteriza-se pelas reduzidas taxa de natalidade (número de nados-vivos ocorridos durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido à população média desse período – habitualmente número de nados-vivos por 1000 habitantes) e taxa de mortalidade (número de óbitos ocorridos durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido à população média desse período – habitualmente número de óbitos por 1000 habitantes) e pelo elevado índice de envelhecimento.

**Quadro 4 – Evolução dos comportamentos demográficos em 2004**

<b>Concelho</b>	<b>Taxa de Natalidade ‰</b>	<b>Taxa de Mortalidade ‰</b>	<b>Índice de Envelhecimento %</b>
Alijó	6,7	12,2	180,9
Boticas	7,0	16,1	242,8
Chaves	8,1	10,7	160,8
Mesão Frio	8,3	11,3	109,4
Mondim de Basto	9,7	11,6	97,4
Montalegre	5,7	16,8	249,4
Murça	6,4	14,7	177,1
Peso da Régua	9,4	12,2	103,8
Ribeira de Pena	5,8	11,0	167,1
Sabrosa	8,0	13,9	169,1
Santa Marta Penaguião	7,7	12,5	157,7
Valpaços	6,6	13,3	223,4
Vila Pouca de Aguiar	6,6	10,5	158,9
Vila Real	10,9	8,5	99,2
<b>Região Norte</b>	<b>10,2</b>	<b>8,3</b>	<b>88,6</b>
<b>Continente</b>	<b>10,3</b>	<b>9,7</b>	<b>111,2</b>

Fonte: Estatísticas Regionais, INE, 2005

O envelhecimento é bastante acentuado em todos os concelhos do distrito de Vila Real, no entanto Boticas e Montalegre destacam-se pelo elevado valor apresentado relativamente aos restantes concelhos com 242,8 idosos por cada 100 jovens em Boticas e 249,4 idosos por cada 100 jovens em Montalegre. Os concelhos de Vila Real e Mondim de Basto são aqueles que apresentam um cenário menos pessimista. Nestes concelhos o índice de envelhecimento é superior ao da Região Norte mas inferior ao do Continente.

A par do comportamento do índice de envelhecimento também a taxa de mortalidade apresenta os valores mais elevados para Montalegre e Boticas (16,8% e 16,1% respectivamente). A taxa de natalidade nestes dois concelhos é das mais baixas verificadas no distrito. O distanciamento destes dois concelhos associado a deficientes redes viárias podem ser factores que permitem justificar estes valores. Também o elevado índice de envelhecimento e o isolamento da população são factores a considerar.

Perante este cenário torna-se urgente tomar medidas que permitam contrariar estes indicadores. Assim, alguns autarcas do distrito têm concedido subsídios por cada filho que nasça aos pais como incentivo ao aumento da taxa de natalidade. Têm ainda concedido apoios financeiros à aquisição de habitação para que aí que fixem a sua residência.

### **3. Emigração no Distrito**

Portugal tem sido desde o século XV um país de emigrantes (indivíduos que deixaram o país ou uma região com intenção de permanecer noutra país ou região por um período superior a um ano – emigrante permanente ou superior a três meses mas inferior a um ano – emigrante temporário) facto que acabou por condicionar toda a sua história. O atraso do país, os entraves à modernização da agricultura, o início da guerra colonial e o endurecimento político do regime, empurraram para o estrangeiro os camponeses, sem perspectivas e cansados de uma vida de miséria. Os principais destinos eram países



européus como França e Alemanha. Em menos de dez anos, (anos 60/70 do Séc. XX), emigram para França, por exemplo, mais de um milhão de portugueses.

Também o distrito de Vila Real não é alheio a este fenómeno. Os emigrantes são essencialmente jovens que aspiram ter uma melhor qualidade de vida. Sendo Vila Real um distrito essencialmente rural poderá dizer-se que a população jovem e activa foge a essa ruralidade, uma vez que não se identifica com esse modo de vida. Praticar uma agricultura de subsistência e sem qualquer outra fonte de rendimento é algo a que os jovens fogem procurando um meio de vida mais facilitado. A emigração surge assim como uma porta de saída em busca de novas oportunidades.

**Quadro 5 – Migrações (relativamente a 31/12/1999), por Concelho de Residência Habitual em 12/03/2001**

Concelho de Residência Habitual	Imigrantes provenientes de				Emigrantes do Concelho para outro Concelho (B)		Saldo das Migrações Internas (A-B)	
	Outro Concelho (A)		Estrangeiro		HM	H	HM	H
	HM	H	HM	H				
Alijó	231	108	161	85	304	144	-73	-36
Boticas	31	9	60	29	92	38	-61	-29
Chaves	640	306	596	300	569	259	71	47
Mesão Frio	61	28	20	11	148	61	-87	-33
Mondim de Basto	111	53	69	33	146	67	-35	-14
Montalegre	105	42	149	75	219	102	-114	-60
Murça	76	34	80	53	159	79	-83	-45
Peso da Régua	209	107	96	53	470	212	-261	-105
Ribeira de Pena	85	40	78	46	123	53	-38	-13
Sabrosa	108	50	47	29	162	83	-54	-33
Sta Marta Penaguião	99	48	78	44	147	72	-48	-24
Valpaços	202	86	255	127	281	117	-79	-31
Vila Pouca de Aguiar	133	52	312	172	204	98	-71	-46
Vila Real	795	377	506	258	1 025	487	-230	-110

Fonte: INE, Censos 2001

Analisando as migrações por concelho de residência habitual verifica-se que apenas o concelho de Chaves tem um saldo migratório interno positivo (Quadro 5) devido à sua proximidade com Espanha e o facto de ser um dos centros urbanos do distrito de Vila Real.

Peso da Régua e Vila Real são os concelhos onde este saldo apresenta um valor mais negativo no que diz respeito à diferença entre o número imigrante proveniente de outro concelho e o número de emigrantes do concelho para outro concelho.

#### **4. Imigração**

Até aos anos noventa do séc. XX, a maioria dos imigrantes em Portugal era oriundo de países lusófonos, dada a proximidade linguística e cultural. A partir dessa década começou a moldar-se um tipo de imigração diferente e em massa proveniente de países da Europa de Leste.

Este fluxo migratório deve-se essencialmente à abertura das fronteiras da União Europeia. No entanto, devido à escassez de empregos indiferenciados nesse país fez com que estes migrassem para Sul, para a Península Ibérica onde existiam grandes necessidades de mão-de-obra para a construção civil e agricultura nos dois países ibéricos.

“Sem os imigrantes, Portugal seria mais velho, teria menos pessoas em idade activa, menos crianças e muito mais mulheres que homens. Os imigrantes para além de evitarem a diminuição da população, contribuem para o reequilíbrio dos sexos uma vez que em Portugal nascem mais mulheres do que homens” (ACIME).

No distrito de Vila Real os imigrantes têm um peso relativamente baixo quando comparado com outros distritos. Apenas 0,4% do total de imigrantes no país se encontram neste distrito, encontrando-se um valor inferior somente no distrito de Bragança, com 0,3%. Estes valores reflectem a baixa atractividade da região onde os mesmos se localizam em oposição aos distritos de Lisboa e Faro, com 46,3% e 13,7% respectivamente. Estes dois distritos concentram mais de metade dos imigrantes que

procuram o continente para melhorar as condições de vida (Quadro 6) o que mais uma vez reforça o fosso entre litoral e interior.

**Quadro 6 – Número de Imigrantes por Distrito**

<b>Distrito</b>	<b>Autorizações de Permanência (AP) (2001/2004)</b>	<b>Autorizações de Residência (AR) (2004)</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Aveiro	7 234	9 240	16 474	3,8
Beja	2 965	1 499	4 464	1,0
Braga	5 652	4 272	9 924	2,3
Bragança	722	580	1 302	0,3
C. Branco	1 736	992	2 728	0,6
Coimbra	6 087	7 978	14 065	3,2
Évora	3 957	1 343	5 300	1,2
Faro	23 840	35 928	59 768	13,7
Guarda	1 291	1 094	2 385	0,6
Leiria	8 883	3 882	12 765	2,9
Lisboa	62 992	139 083	202 030	46,3
Portalegre	2 423	1 075	3 498	0,8
Porto	17 058	15 256	32 314	7,4
Santarém	14 727	2 493	17 220	3,9
Setúbal	13 176	29 104	42 280	9,7
V. do Castelo	852	2 107	2 959	0,7
Vila Real	972	871	1.843	0,4
Viseu	3 404	1 911	5 315	1,2
<b>Continente</b>	<b>177 971</b>	<b>258 361</b>	<b>436 634</b>	<b>100,0</b>

Fonte: ACIME (2005)

Quanto à sua nacionalidade, os imigrantes oriundos de países europeus encontram-se divididos em dois grupos, os eslavos: ucranianos e russos e os latinos de leste: romenos e moldavos. A imigração proveniente de países da Europa de Leste não tem causas específicas. Segundo Telo (2007) “por razões difíceis de determinar, alguém em algum lugar decidiu que Portugal era um bom destino para os imigrantes ucranianos, e esta passou a ser a nacionalidade mais representativa da «nova imigração» dos anos noventa”.

Do continente americano a imigração mais significativa é brasileira. Os asiáticos têm várias origens, nomeadamente indianos e chineses, enquanto que do continente africano os imigrantes são essencialmente angolanos e cabo-verdianos. Do total de imigrantes, quase metade são originários das ex-colónias africanas (Quadro 7).

**Quadro 7 – Número de Imigrantes em Portugal por Nacionalidade**

		<b>AP (2001/2004)</b>	<b>AR (2004)</b>
EUROPA	União Europeia	0	74 542
	Federação Russa	7 053	1 158
	República Moldava	12 647	1 042
	Roménia	10 944	1211
	Ucrânia	64 730	1 497
<b>TOTAL</b>		<b>101 106</b>	<b>83 859</b>
ÁFRICA	Angola	8 562	26 702
	Cabo Verde	8 574	55 590
	Guiné Bissau	4 323	20 825
	Moçambique	461	5 010
	São Tomé e Príncipe	2 555	7 928
<b>TOTAL</b>		<b>29 808</b>	<b>123 093</b>
AMÉRICA	Brasil	37 951	28 956
	Canadá	30	1 863
	EUA	63	7 998
<b>TOTAL</b>		<b>39 054</b>	<b>45 161</b>
ÁSIA	China	3 913	5 605
	Índia	3 389	1 699
	Paquistão	2 854	1 358
<b>TOTAL</b>		<b>13 724</b>	<b>12 410</b>
OCEÂNIA		19	553
APÁTRIDAS		39	273
<b>TOTAL</b>		<b>183 833</b>	<b>265 361</b>

Fonte: ACIME (2005)

No que se refere ao país de origem dos estrangeiros residentes no distrito verifica-se que a parte mais significativa é oriunda do Brasil seguida de países da União Europeia (Quadro 8), no entanto o perfil destes imigrantes poderá apresentar diferenças

significativas. Enquanto que praticamente a totalidade dos estrangeiros brasileiros são essencialmente jovens em idade activa, que saem do seu país de origem em busca de novas oportunidades em termos profissionais, alguns estrangeiros da União Europeia poderão ser reformados a quem a sua pensão dá para terem uma vida confortável numa outra nacionalidade, nomeadamente os de países como Alemanha, Bélgica, Reino Unido, entre outros.

**Quadro 8 – Número de Estrangeiros Residentes no Distrito por Nacionalidade**

<b>Nacionalidade</b>		<b>Residentes</b>
EUROPA	Alemanha	21
	Bélgica	17
	Espanha	135
	França	109
	Itália	21
	Roménia	10
	Ucrânia	14
	Outros da Europa	61
<b>TOTAL</b>		<b>388</b>
ÁFRICA	Angola	85
	Cabo Verde	36
	Guiné Bissau	24
	São Tomé e Príncipe	10
	Outros de África	20
<b>TOTAL</b>		<b>175</b>
AMÉRICA	Brasil	372
	EUA	23
	Outros da América	44
<b>TOTAL</b>		<b>439</b>
ÁSIA	China	30
	Índia	2
	Outros da Ásia	4
<b>TOTAL</b>		<b>36</b>
<b>TOTAL DE ESTRANGEIROS</b>		<b>1 038</b>

Fonte: ACIME (Dados provisórios de 2005)

Ucranianos e Romenos começam a marcar presença no distrito. A imigração é predominantemente uma imigração laboral, não familiar, mas com o tempo, à semelhança do que se verificou nos países de imigração tradicional, a reunificação familiar tenderá a assumir uma importância crescente e contribuirá desta forma para atenuar os efeitos do envelhecimento e desertificação no distrito.

Aos imigrantes cabe executar os trabalhos sujos, clandestinos e mal pagos rejeitados pelos portugueses, normalmente a construção civil. O aproveitamento das suas habilidades e competências poderia fomentar o desenvolvimento económico do distrito, o incremento da produtividade e uma melhoria significativa a nível da qualidade de produção.

O distrito de Vila Real mostra-se também atractivo para imigrantes asiáticos, nomeadamente chineses. São cada vez mais os imigrantes que se lançam no próprio negócio como é o caso dos restaurantes, quase sempre geridos em família. Também as lojas chinesas têm crescido como cogumelos em todo o distrito. Estão abertas sete dias por semana e são capazes de esmagar o comércio tradicional devido aos seus preços muito competitivos.

## **6. Considerações finais**

Não é possível ignorar a importância do abandono populacional, que tem afectado e continuará a afectar, com maior ou menor expressão, todo o distrito de Vila Real. É necessário estudar e implementar no distrito, com maior incidência nos concelhos onde o risco de desertificação é mais elevado, medidas que possam contrariar esse fenómeno ou reduzir o seu efeito, designadamente através da criação de infra-estruturas e outro tipo de atractivos que fixe a população, tais como:

- Aproveitar convenientemente os recursos endógenos da região, melhorando assim as condições de vida da população;
- Fomentar o turismo tendo como consequência um aumento da oferta de empregos no sector;
- Revitalizar infra-estruturas existentes e actualmente desactivadas;

- Converter as Escolas do 1º Ciclo, recentemente encerradas, em algo que possibilite a valorização da região não as deixando ao abandono;
- Apoiar a criação do próprio emprego.

As assimetrias regionais entre interior e litoral e a concentração urbana no litoral evidenciam o envelhecimento demográfico sentido no distrito de Vila Real. Contudo, a imigração, embora pouco expressiva neste distrito, para além de ter evitado uma diminuição da população mais acentuada contribui ainda para o reforço de pessoas em idade activa, tendo atenuado o envelhecimento da população.

## **7. Bibliografia**

ACIME (2005) – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, **Estatísticas da Imigração**, Lisboa

Carrilho, Maria José (2002), **Evolução Demográfica no Período Intercensitário 1991-2001**; Seminário Censos 2001 – Resultados Definitivos, Instituto Nacional de Estatística.

INE (1991) – Instituto Nacional de Estatística, **Censos 91 – XIII Recenseamento Geral da População**, Lisboa.

INE (2001) – Instituto Nacional de Estatística, **Censos 2001 – XIV Recenseamento Geral da População**, Lisboa.

Lopes, Policarpo (1997) **Emigração e Comunidades Portuguesas no Estrangeiro**; Janus, Lisboa

Rosa, Maria João Valente *et al* (2003) **Contributos dos Imigrantes na Demografia Portuguesa**; ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, Lisboa

Telo, António José (2007) **História Contemporânea de Portugal – do 25 de Abril à actualidade, Vol. I**, Editorial Presença, Lisboa

**Sites Consultados:**

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.sef.pt](http://www.sef.pt)

[www.ccrdn.pt](http://www.ccrdn.pt)